



Caro aluno, cara aluna!

O que se espera, hoje, de um estudante é que ele seja capaz de expor seu posicionamento crítico diante de determinado assunto, estabelecendo relações pertinentes entre as informações / fatos de que dispõe. Para isso, a leitura e a compreensão de textos é essencial. É isso.

Ser um leitor crítico.

O material que você tem nas mãos traz algumas ferramentas para essa construção. De fato, ler e escrever é o que, dentre outras coisas, faz-nos agentes participativos do mundo que nos cerca e no qual estamos inseridos, é o que permite sermos sujeitos das ações que o futuro quer desvendar.

Bom estudo pra você!

Atividade

1ª série +



Texto I – Música

AVESSO

Composição: Jorge Vercillo

Nós já temos encontro marcado
Eu só não sei quando
Se daqui a dois dias
Se daqui a mil anos
Com dois canos pra mim apontados
Ousaria te olhar, ousaria te ver
Num insuspeitável bar, pra decência não nos ver
Perigoso é te amar, doloroso querer
Somos homens pra saber o que é melhor pra nós
O desejo a nos punir, só porque somos iguais
A Idade Média é aqui
Mesmo que me arranquem o sexo, minha honra, meu prazer
Te amar eu ousaria
E você, o que fará se esse orgulho nos perder?

**No clarão do luar espero
Cá nos braços do mar me entrego
Quanto tempo levar, quero saber se você
É tão forte que nem lá no fundo irá desejar**

O que eu sinto, meu Deus, é tão forte
Até pode matar
O teu pai já me jurou de morte
Por eu te desviar
Se os boatos criarem raízes
Ousarias me olhar, ousarias me ver
Dois meninos num vagão e o mistério do prazer
Perigoso é te amar, obscuro querer
Somos grandes pra entender, mas pequenos para opinar
Se eles vão nos receber é mais fácil condenar
Ou noivados pra fingir
Mesmo que chegue o momento que eu não esteja mais aqui
E meus ossos virem adubo
Você pode me encontrar no avesso de uma dor.



Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=yeIwN3DSPgc>



1. Sabemos que as músicas são manifestações artísticas que muitas vezes evidenciam sentimentos, emoções e desejos. Além disso, esse gênero tende a representar e recriar parte de nossa realidade, experiências e concepções referentes a determinadas questões. “Averso” descreve a intensa e árdua realidade referente às diversas expressões homoafetivas em nosso cotidiano. A partir da leitura e escuta da canção e do seu conhecimento de mundo, reflita criticamente alguns fragmentos da música, listados abaixo:

- a) “Ousaria te olhar, ousaria te ver/Num insuspeitável bar, pra decência não nos ver”.
- b) “O desejo a nos punir, só porque somos iguais/A Idade Média é aqui”.
- c) “Somos grandes pra entender, mas pequenos para opinar”.
- d) “Se eles vão nos receber é mais fácil condenar”.

2. Releia estes dois fragmentos da música:

“O que eu sinto, meu Deus, é tão forte
Até pode matar
O teu pai já me jurou de morte
Por eu te desviar”.

“Você pode me encontrar no avesso de
uma dor”.

- a) Qual sua interpretação para o verbo “desviar” usado pelo compositor? Que sentido esse verbo assume nesse contexto da crítica presente na música?
 - b) Como você interpreta a expressão “avesso de uma dor”? E qual foi a estratégia textual utilizada para a construção de sentido nesse verso?
3. Percebemos que o compositor da canção estrutura fortes críticas em relação à sociedade e aos pensamentos e práticas tidas como homofóbicas. As figuras de linguagem, nesse contexto, servem como recursos para um efeito mais consistente na elaboração dessas críticas. Aponte fragmentos da canção nos quais se pode perceber figuras de linguagem como a **ironia**, o **pleonismo** e a **prosopopeia** e, em seguida, explique qual o efeito que o uso dessas figuras dá ao texto e como se valem para elaborar tais críticas.



Texto II – Poema-vídeo

SEMPRE FOMOS HISTÓRIA

Bárbara Esmenia



armaram para nós todo um esquema perverso
de exílio na Sicília
mas éramos Safo
e em ilha flutuamos

festaram alegrias querendo nascente varão
"nada falso, nada artificial"
mas éramos Greta Garbo em Rainha Cristina
e da coroa abdicamos

excluíram nosso voto
republicano-democracia
mas éramos Jane Addams
com militantes sufragistas

expulsaram-nos
- também -
do movimento feminista
mas éramos Rita Mae Brown
exigindo aceitação

retiraram de nós
instrumentos possíveis
mas éramos Audre Lorde
e já sabíamos que as ferramentas do senhor
nunca vão dismantelar a casa grande

impuseram em nós
padrão beleza hegemônico
mas éramos Zanele Muholi
foto-focando-nos em primeiro plano
planejaram para nós
subserviência escravocrata
mas éramos Ellen Oléria
bradando minha cons tchi tchi
cons tchi tchi
consciência negra

desejaram para nós
nossas vidas todas dismanteladas
jogadas na vala
enterradas na fossa
mas éramos Maria Bethânia
que qualquer brisa verga
mas nenhuma espada corta
legislaram para nós
toda uma constituição de recato do lar
mas éramos Cássia Eller
avessas às feminilidades
performando nossos corpos
nossos gostos
bem-estares

oraram para nós



nos mantermos trancafiadas
presas celas
arcabouços
mas éramos o que hoje nos tornamos
beijando quem bem queira
em plena praça pública

historicizaram de nós
como sendo inexistentes
apagadas as trajetórias
eliminadas as vivências
mas somos nós mesmas
aqui
agora
a contrapelo
construindo narrativas

trazendo à tona
todas estas que nos antecederam

buscaram amputar em nós a potência da fala,
nos impondo silêncio
mas somos eu mesma
- Bárbara Esmenia -
abrindo a boca
soltando poesia
eco-alto pra tudo quanto é canto

nos quiseram invisíveis
mas nós
- lésbicas -
sempre fomos história



Bárbara Esmenia é poeta e publicou em 2016 seu primeiro livro, **Penetra-Fresta**, pela padê editorial, editora artesanal que foca em diferentes tipos de publicações. Recentemente lançou seu segundo livro **Tribadismo: mas não só – 13 poemas a la fancha + 17 Gritos de Abya Yala**, também pela padê. Atua como curinga de teatro das oprimidas, integrando a Rede Magdalenas Internacional. Em sua escrita, Bárbara Esmenia tece narrativas de pertencimento ao se pensar enquanto sujeito em contexto latino-americano a partir das experiências de territorialidade decorrentes da colonização. Além disso, produz na internet poemas mesclados com vídeos, fotografias, ilustrações e diversas outras artes.

Foto: arquivo pessoal

Vale a pena conferir um pouco mais da obra da poeta das suas redes sociais:

Blog: <<https://barbaraesmenia.blogspot.com/>>

Facebook: <https://www.facebook.com/penetrafresta>>

Instagram: <<https://www.instagram.com/barbara.esmenia/>>


Youtube: <<https://www.youtube.com/channel/UCjYJfBv1V1W210st8SRh8g/featured>>

4. Qual a relação **explícita** e **implícita** que podemos fazer entre o poema-vídeo de Bárbara Esmenia e a música de Jorge Vercillo?



5. Como podemos perceber no poema acima, há ausência de letra maiúscula no início das estrofes e de pontuação, assim como não há usos de rimas entre versos, transgredindo e indo na contramão das recomendações da gramática normativa e da estilística. Como você avalia essa forma da poeta ao produzir o poema e o que essa escolha representa frente aos paradigmas da sociedade atual?
6. Também percebemos no vídeo-poema como as **ações** são fundamentais para a coerência nesse texto, elas nos mostram como a narradora se sente e suas ações, tudo isso através e graças aos **verbos**. Dessa forma, encontre no texto, alguns verbos que indiquem atos de ações e sentimentos.

Ainda nesse tema entre poesia, arte e engajamento social contra os diversos preconceitos na sociedade, sugerimos conhecer um pouco mais da obra de mais duas escritoras contemporâneas por meio de suas redes sociais no Instagram:

Tatiana Nascimento 

Natasha Felix 

Para finalizar:

Mais dois poemas dela contextualizando nosso período de pandemia...



✓ pra depois da
quarentenah ✓

desde já
faz contatos
agenda os atos
se declara de fato
garante uns amassos

como jávimos
comodidismos
coronelismos
colonialismos
cordialvícios

comohávários
coronavírus



Fonte: Instagram da poeta B. Esmenia, 2020.



Esta atividade foi dedicada ao mês da visibilidade e do orgulho LGBTQI+, comemorado mundialmente no dia 28 de junho. Essa data é marcada por uma revolucionária reação às intensas e constantes violências policiais contra o público LGBT no bar Stonewall Inn, em Nova York, no ano de 1969.

Infelizmente, ainda hoje, a violência e a discriminação às pessoas por conta de sua orientação sexual ou por sua identidade de gênero não cessaram. De acordo com pesquisa da ONU, a cada 19 horas, um(a) LGBT morre, apenas no Brasil, estando esse número subindo a cada ano, ao invés de declinar. Além disso, cabe destacar as agressões verbais que quase 85% desse público já sofreu no trabalho, na escola, na rua, em casa.

Que Stonewall Inn continue nos inspirando, hoje e sempre...



Se quiser trocar uma ideia:
portuguestj2@cp2.g12.br